

23/12/2014 às 05h00

SBM lamenta "constrangimentos" causados a funcionários da Petrobras

Por Cláudia Schüffner e Heloisa Magalhães | Do Rio

O diretor de governança da SBM Offshore, Sietze Hepkema, frisou, em sua primeira entrevista a um jornal brasileiro, que foi a própria empresa holandesa que informou ao Ministério Público de seu país e ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos que havia iniciado investigação interna acerca da possibilidade de pagamentos impróprios por seus agentes comerciais. Em novembro, fez acordo de leniência com o MP da Holanda e vai pagar US\$ 240 milhões em multas.



Hepkema: "A SBM tem mantido interlocução com a CGU no sentido de prestar todo e qualquer apoio às investigações"

O agente no Brasil era empresário Julio Faerman, a quem ele não acusa de irregularidades mas com quem rompeu relações comerciais. Hepkema diz que depósitos feitos por empresas de Faerman no exterior para "funcionários do governo brasileiro" foram encontrados pelo fisco holandês, não pela SBM. Evita mencionar nomes.

No Brasil, a SBM foi alvo de investigação da Receita Federal, apurou o **Valor**, e sofre processo de responsabilização pela Controladoria-Geral da União que pode render multa milionária. Também está fora das licitações da Petrobras, com quem tem contratos de US\$ 27,67 bilhões.

Em 2012 a SBM interrompeu o pagamento a seus agentes de vendas e tomou medidas "rigorosas para reforçar as políticas anticorrupção". Entre elas inclui-se a decisão de romper com agentes comerciais nos principais mercados, inclusive o Brasil.

Além de lidar com um tema espinhoso por natureza, já que se tratava de infração grave sujeita à pesadas sanções da legislação anticorrupção tanto europeia quanto americana, a SBM teve uma dificuldade adicional. Um funcionário que participou das investigações internas copiou dados confidenciais e os divulgou, depois de pedir € 3 milhões. Hepkema, que deixa a função em abril e deve ir para o conselho de administração da SBM disse lamentar "imensamente que fatos ocorridos no passado causem hoje embaraço ou constrangimento a profissionais que honram a Petrobras e a ela devotam toda uma vida de trabalho".

A seguir, a entrevista concedida ao **Valor** por e-mail.

Valor: Qual a participação atual da SBM na carteira de encomendas da Petrobras?

Sietze Hepkema: A SBM é a maior produtora de plataformas FPSOs [unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga] do mundo e responde hoje por cerca de 4 mil empregos diretos no Brasil. Nossa força de trabalho contribui diretamente com cerca de 15% da produção de petróleo da Petrobras. A SBM é uma das duas únicas companhias que já produzem nos campos de pré-sal brasileiros. Apenas em 2013, investimos cerca de R\$ 2 bilhões no Brasil. Temos participação majoritária em sete navios-plataformas alugados ou encomendados pela Petrobras.

Valor: A SBM pode informar como foram feitas as investigações internas?

Hepkema: No início de 2012, a SBM Offshore, por iniciativa própria, informou ao Ministério Público Holandês e ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos que havia iniciado investigação interna acerca da possibilidade de pagamentos impróprios por seus agentes comerciais. A investigação interna foi conduzida no período entre 2012 e 2014 e teve como foco o período compreendido entre 2007 e 2011. A extensão da investigação

Assine o Valor Econômico

Política

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Alckmin anuncia ex-tesoureiro para Transportes Metropolitanos
18h03

Deputado Pepe Vargas assumirá a Secretaria das Relações Institucionais
16h18

Aldo Rebelo trocará Esporte por Ciência e Tecnologia, segundo fontes
16h05

Janot negou a Dilma acesso a dados de políticos, diz Cardozo
13h31

Ver todas as notícias

Decisão Legislativa

Acompanhamento de projetos

CONGRESSO
Congresso pauta 77 projetos com impacto econômico

CONGRESSO
No Congresso, 28 projetos que devem virar lei

Conteúdo exclusivo do parceiro do Valor



Vídeos



O que esperar de Dilma?
04/11/2014

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#) [g+](#)

Veja como ficou o mapa eleitoral do Brasil

interna foi determinada após consulta ao MP da Holanda e ao Fiod [Serviço de Inteligência Fiscal e Investigação] também da Holanda. A investigação interna foi conduzida por escritórios de advocacia especializados e contadores forenses, assistidos por equipe da SBM liderada por mim a partir de minha nomeação. A equipe incluía também integrantes dos departamentos jurídico da SBM, compliance, finanças/controles internos e auditoria interna. A SBM Offshore sempre conferiu acesso total às informações ao Ministério Público holandês e ao Fiod. Estas autoridades foram mantidas a par de todo o progresso da investigação interna. As descobertas preliminares foram igualmente reportadas a ambas. A investigação interna foi concluída no início de 2014.

Valor: *A SBM pode informar qual a situação legal da empresa no Brasil?*

Hepkema: Neste momento, a SBM tem mantido interlocução com a CGU [Controladoria-Geral da União, do Brasil] no sentido de prestar todo e qualquer apoio às investigações conduzidas no país e está, evidentemente, à disposição para colaborar com autoridades e instâncias da Justiça brasileira.

Valor: *Em que circunstâncias se deu a contratação da plataforma P-57? É normal a assinatura de contratos em branco como foi divulgado pela imprensa?*

Hepkema: Não houve assinatura de contrato em branco. No momento da assinatura do contrato da P-57, o valor estava expresso na proposta comercial e na planilha de preços, partes integrantes daquele mesmo contrato. Conforme já foi explicado pela Petrobras, houve um erro corrigido a posteriori com a assinatura de um aditivo. Mas esse aditivo apenas reproduziu o valor que constava, desde sempre, da proposta comercial e da planilha de preços.

"Recentemente, foi criada uma força-tarefa [na SBM] (...). Ela investigou pagamentos de comissões entre 2007 e 2011"

Valor: *Em que circunstâncias foram identificados pagamentos de US\$ 102 milhões realizados a brasileiros? São todos da Petrobras ou existem outros agentes considerados governamentais pela legislação antifraude e que tenham sido identificados? Do total de US\$ 139,1*

milhões pagos em comissões ao agente comercial (Julio Faerman) US\$ 37 milhões foram "legítimos"?

Hepkema: No período entre 2007 e 2011, a SBM Offshore pagou US\$ 139,1 milhões em comissões a seus agentes comerciais no Brasil. Estamos falando em comissionamentos. Nunca é demais reiterar que comissionamento e propina são coisas inteiramente diversas. Comissões são pagamentos legítimos por um trabalho desempenhado e previsto em contrato. Nós não temos como afirmar que parte deste montante foi utilizada indevidamente. A investigação interna da SBM, que incluía o Brasil, não obteve provas que confirmassem pagamentos indevidos a funcionários públicos brasileiros por seus representantes comerciais no país, a despeito do que a companhia qualificou como "red flags". Apenas a investigação conduzida pelo Fiod, sob instrução do Ministério Público da Holanda, estabeleceu claramente que pagamentos foram feitos a partir de entidades offshore do agente de vendas brasileiro para funcionários do governo brasileiro. Mas, como confirmado pelas autoridades holandesas, estas descobertas resultaram de meios de investigação inacessíveis à SBM.

Valor: *A SBM pode confirmar se o ex-funcionário que vazou informações envolvendo a empresa no Wikipedia, Jonathan Taylor, era advogado da companhia?*

Hepkema: Jonathan Taylor foi advogado em uma das subsidiárias da SBM Offshore. Ele deixou o emprego em junho de 2012. A investigação interna da SBM foi iniciada enquanto Taylor era funcionário da companhia. E até que deixasse a SBM, Taylor participou desta investigação interna. Ao deixar o grupo, conforme soubemos mais tarde, Taylor levou consigo grande quantidade de documentos coletados por ele e por outros profissionais ao longo de seis meses de investigações. Posteriormente, a SBM também ficou sabendo que ele gravou secretamente diversas conversas ocorridas neste período. Depois de sair da SBM, Taylor tentou extorquir a companhia em € 3 milhões em troca da devolução das gravações e documentos. A companhia obviamente se recusou a aceitar a extorsão. Em vez disso, a SBM pediu a Taylor que compartilhasse com a companhia qualquer informação que considerasse relevante à investigação interna, para que ela pudesse ser analisada pela própria SBM e pelas autoridades. Taylor, porém, nunca compartilhou qualquer informação. Naturalmente, a companhia buscou meios legais contra Taylor, mas no momento não estamos aptos a divulgar a



Quais foram os resultados das urnas

Como foi a votação para presidente, por estado, e a eleição para governador

Veja o infográfico

Edição Impressa

23-12-2014 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editoriais e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

Ecos de Mantega e Arno na inflação

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

O cenário internacional para 2015

O Estrategista

Por André Rocha

Cemig: nova administração, menores dividendos? - Parte II

natureza da ação. É importante esclarecer que certas informações são de posse exclusiva do Ministério Público da Holanda.

Valor: *Em que circunstâncias o senhor Taylor tomou posse dos documentos que lançam suspeitas a vários funcionários da Petrobras incluindo o atual diretor de Exploração e Produção da Petrobras, José Formigli?*

Hepkema: Toda e qualquer especulação que tenha como fonte um ex-funcionário que tentou extorquir a companhia - e é hoje processado por isso - acarretará muitas vezes em reportagens baseadas em premissas falsas e poderá macular indevidamente a honra de terceiros. A SBM gostaria de pontuar, neste sentido, que teve e tem tido a oportunidade de manter interlocução na Petrobras com executivos cuja conduta moral é inatacável e lamenta imensamente que fatos ocorridos no passado causem hoje embaraço ou constrangimento a profissionais que honram a Petrobras e a ela devotam toda uma vida de trabalho.

Valor: *A SBM chegou a investigar os depósitos realizados em nome de terceiros pelas empresas por empresas do grupo Faerman, seu representante comercial?*

Hepkema: As investigações internas da SBM foram bastante amplas, mas há certas informações que a companhia prefere manter compartilhadas apenas com as autoridades em benefício do melhor resultado dos processos de investigação.

Valor: *A empresa já recebeu alguma multa? Vai defender o não pagamento de multa adicional por já ter feito acordo de leniência com as autoridades da Holanda?*

Hepkema: A SBM Offshore aceitou uma oferta do Ministério Público holandês para um acordo fora dos tribunais. Consiste no pagamento para o MP da Holanda de US\$ 240 milhões referentes a investigações na Guiné Equatorial, Angola e Brasil. Não podemos comentar um eventual acordo com as autoridades brasileiras sob pena de prejudicar conversações em curso.

Valor: *Uma vez que o Departamento de Justiça dos Estados Unidos encerrou as investigações, a SBM não foi multada?*

Hepkema: O DoJ [Departamento de Justiça] teve conhecimento dos fatos e, após análise, encerrou o caso. Não houve multa.

Valor: *Quais medidas foram adotadas após as denúncias de pagamentos indevidos no Brasil?*

Hepkema: Tão logo surgiram as denúncias, a SBM interrompeu o pagamento a seus agentes de vendas. Também tomamos medidas rigorosas para reforçar as políticas anticorrupção. Isso incluiu a decisão de finalizar o relacionamento com agentes comerciais em nossos mercados principais - Brasil entre eles. Recentemente, foi criada uma força-tarefa para a área de compliance. Ela investigou pagamentos de comissões para agentes de vendas entre 2007 e 2011. Além disso, a SBM Offshore estabeleceu um Comitê de Validação composto por CEO, chefe de governança e compliance, integrantes do Grupo de Controle e o diretor de vendas a fim de avaliar todos os agentes de vendas. Agora, todos os agentes de vendas estão sujeitos a este procedimento. Além das medidas impostas aos agentes de vendas, ações disciplinares foram tomadas contra os funcionários que estavam envolvidos ou tiveram conhecimento de pagamentos indevidos. Além disso, todos os funcionários em cargos sensíveis, cerca de 2,54 mil nos últimos quatro anos, têm assistido a treinamentos anticorrupção. Eles se manterão atualizados anualmente por módulos de formação adicionais. A nova administração da SBM lamenta profundamente que, no passado, os mecanismos de controle da companhia quanto à atuação de representantes comerciais tenham sido insuficientes para impedir a ocorrência de fatos indesejáveis. As medidas colocadas em prática nos últimos dois anos - muitas delas agora copiadas por outras empresas - serão responsáveis, contudo, por assegurar os mais elevados níveis de excelência no relacionamento com nossos clientes em todo o mundo, em conformidade com os mais altos padrões de transparência e ética.

Recomendar

3

Tweet

2

Share

1

+

0

Assine o Valor

0

RECOMENDADO PARA VOCÊ

Seleção



Assine o Valor Econômico